



Apostolado do Oratório *Meditação dos Primeiros Sábados*

1º Mistério Glorioso – Abril – 2021

A Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo **A Ressurreição de Cristo é também a nossa**

Introdução

Atendendo ao pedido de Nossa Senhora em Fátima, façamos nossa devoção do Primeiro Sábado, reparando as ofensas cometidas contra o Imaculado Coração de Maria. Meditemos hoje o 1º Mistério Glorioso: *A Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo*. Se o Redentor não tivesse ressuscitado, a nossa fé seria vã, afirmou São Paulo, dando-nos a certeza de que a vitória do Senhor sobre a morte e o pecado é a garantia da nossa crença cristã, da nossa salvação eterna e da nossa própria ressurreição.

Composição de Lugar

Façamos a nossa composição de lugar. Imaginemos uma resplandecente manhã de domingo, um céu luminoso, uma temperatura amena, e a natureza alegre e viçosa. Neste cenário, imaginemos um sepulcro aberto numa rocha, do qual nos aproximamos com grande alegria. Dentro dele, vemos alguns tecidos cuidadosamente dobrados sobre a pedra na qual, até há pouco, estava depositado o Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Oração Preparatória

Ó Virgem Santíssima, que acompanhastes vosso divino Filho nos passos da Paixão e depois esperastes, repassada de fé e confiança, o glorioso ressurgimento d'Ele das sombras da morte, voltai sobre nós vosso olhar de bondade neste momento: alcançai-nos do Sagrado Coração de Jesus ressurrecto as melhores e mais eficazes graças para bem meditarmos este Mistério da Ressurreição e dele colher abundantes frutos de progresso espiritual, de conversão e de santificação. Amém.

Evangelho de São João (20, 1-9): No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo de Jesus, bem de madrugada, quando ainda estava escuro, e viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo. Então ela saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo, aquele que Jesus amava, e lhes disse: “Tiraram o Senhor do túmulo, e não sabemos onde O colocaram”. Saíram, então, Pedro e o outro discípulo e foram ao túmulo. Os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. Olhando para dentro, viu as faixas de linho no chão, mas não entrou. Chegou também Simão Pedro, que vinha correndo atrás, e entrou no túmulo. Viu as faixas de linho deitadas no chão e o pano que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não posto com as faixas, mas enrolado num lugar à parte. Então entrou também o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo. Ele viu, e acreditou. De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura, segundo a qual Ele devia ressuscitar dos mortos.

I – O PRINCIPAL FATO DA HISTÓRIA

A Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo é o fato principal da história humana. Sobre este fato repousa o Cristianismo: *Ele ressuscitou!* foi o “toque de reunir” dos discípulos, na manhã de Páscoa. Os onze, a quem Jesus apareceu depois da Ressurreição, O reconheceram vivo. E durante quarenta dias, puderam conversar com Ele, tocá-Lo e comer em sua companhia.

1. A felicidade de Cristo ressuscitado

Segundo Santo Afonso de Ligório, o maior sentimento que deve ocupar nossas almas diante do mistério que hoje meditamos, e inundá-las de consoladora esperança, é a felicidade de Cristo Ressuscitado. De fato, na sua dolorosíssima Paixão, Jesus sofreu padecimentos inimagináveis, consumados na morte atroz e vergonhosa no alto da cruz.

Porém, ao ressurgir glorioso da morte e sair vivo do fundo do sepulcro, Jesus recebeu de volta, com lucro abundantíssimo, tudo o que perdeu na Paixão. O que era pobre, ei-lo feito riquíssimo e senhor de toda a terra. O que se chamava verme e opróbrio dos homens, ei-lo coroado de glória e assentado à direita do Pai. O que até há pouco era um varão de dores e sofrimentos, ei-lo dotado de nova força e de uma vida imortal e impassível. E o que tinha sido morto horrivelmente, ei-lo ressuscitado por sua própria virtude, com seu corpo glorioso dotado de subtileza e agilidade, atravessando as paredes rochosas do sepulcro.

2. Alegremo-nos com o Senhor que ressuscitou

Cristo ressuscitado tornou-se a esperança viva e triunfante de todos os justos que *adormecem no Senhor*. Detenhamo-nos um instante para tributar a Ele as nossas homenagens. Façamos um ato de fé ardorosa na sua Ressurreição e nos aproximemos d'Ele para beijar em espírito suas cinco chagas glorificadas. Alegremo-nos com Ele por ter saído vitorioso do sepulcro, vencedor da morte e do inferno, e digamos com todos os santos: "O Cordeiro que foi imolado por nós é digno de receber o poder, a divindade, a sabedoria, a fortaleza, a honra, a glória e a benção para sempre".

II – NÓS TAMBÉM RESSUSCITAREMOS

Alegremo-nos com Jesus Cristo, mas fiquemos alegres também por nós mesmos, porque a ressurreição d'Ele é a certeza da nossa, se, ao menos, como diz São Paulo, morrermos primeiro interiormente ao afeto das coisas terrenas: "Se morrermos com Ele, com Ele também viveremos" (2 Tim 2, 11).

2. A Ressurreição de Cristo é também a nossa

A Ressurreição de Cristo nos inunda dessa doce esperança: nós também ressuscitaremos!

Jesus é a Cabeça do corpo místico da Igreja, do qual todos nós fazemos parte. Portanto, pertencemos a Nosso Senhor Jesus Cristo. Ora, não é possível que a cabeça ressuscite e o resto do corpo permaneça na morte. Ou seja, se a Cabeça, que é Cristo, ressuscitou, todo o corpo (que somos nós) também ressuscitará. A Ressurreição do Redentor é também a nossa

Por causa da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo é que nós ressuscitaremos também. Por isso nos afirma a Liturgia que a morte e Ressurreição de Cristo comprou-nos a vida: porque Ele venceu a morte e o pecado, também nós os venceremos e ressuscitaremos gloriosos para a eternidade. A Páscoa que comemoramos com alegria é, pois, uma festa que prenuncia a nossa própria ressurreição.

2. As maravilhas que nos aguardam

Devemos considerar que, depois de ressuscitados para a vida eterna, a contemplação que então teremos de Deus nos cumulará de tanta alegria e consolo que não haverá mais possibilidade do menor sofrimento. Será um gozo espiritual, já que nossos olhos carnis não foram feitos para ver a Deus. No entanto, é necessário que o corpo acompanhe a alma neste estado, dada a entranhada união existente entre ambos. Por isso, no exterior transparecerão as maravilhas postas no interior por um dom divino, conforme afirma São Paulo: “Quando Cristo, vossa vida, aparecer em seu triunfo, então vós aparecereis também com Ele, revestidos de glória” (Col 3, 4). A ressurreição produzirá em cada bem-aventurado uma tão grande transformação que não nos reconheceremos mais.

Eis o futuro que nos aguarda, tão superior a qualquer expectativa que não somos sequer capazes de excogitar como será, conforme nos diz São Paulo: “Coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou, tais são os bens que Deus tem preparado para aqueles que O amam” (I Cor 2, 9).

3. Desapeguemos do que nos desvia do Céu

Com sua Ressurreição, o Salvador nos obteve uma vida nova, infinitamente mais valiosa que a humana: a participação na própria vida divina. E este tesouro merece ser tratado com especial carinho, dirigindo nosso amor no rumo certo, como nos recomenda o Apóstolo. Assim, uma vez mortos para os vícios e ressuscitados com Cristo, orientemos nossas preocupações para o que vem do alto e não para as coisas concretas que desviam os olhos e o coração de nosso destino eterno, tal como os defuntos não mais se ocupam de seus antigos afazeres ao deixarem esta Terra. Quanta agitação, fruto do egoísmo e da vaidade! Quanta ilusão com o mundo, os elogios, a repercussão social! Quanta atenção à saúde e ao dinheiro! Cuidados que, até no que têm de legítimo, nos arrastam e nos toldam os horizontes, e constituem uma falta contra o Primeiro Mandamento -- amar a Deus sobre todas as coisas --, tão pouco considerado em nosso exame de consciência.

III. A RECOMPENSA DA FÉ INABALÁVEL DE MARIA

Segundo observa Santo Afonso, entre as muitas coisas que Jesus Cristo fez e os Evangelistas passaram em silêncio, deve, com certeza, ser contada a sua aparição a Maria Santíssima logo depois de ter ressuscitado.

1. Porque mais participara da Paixão

Nem seria preciso mencionar esse fato, pois é evidente que o Senhor, que mandou honrar pais e mães, foi o primeiro a dar o exemplo, honrando sua Mãe com a sua presença visível. Demais, era de inteira justiça que o divino Redentor glorificado fosse, antes de mais ninguém, visitar a Santíssima Virgem, a fim de que, antes dos outros e mais do que estes, participasse da alegria da ressurreição quem mais do que os outros participara da paixão.

2. Recompensa pela fé inabalável

Um dia e duas noites a divina Mãe ficou entregue à dor pela morte do Filho, mas firme e inabalável na fé da ressurreição. E, segundo descreve Santo Afonso, quando começou a alvorecer o terceiro dia, posta em altíssima contemplação, começou com ardentes suspiros a suplicar ao Filho que abreviasse a sua vinda. Enquanto está assim absorta nos seus intensos desejos, eis que o seu divino Filho aparece a Ela em toda a sua glória e claridade. Oh! Com tão bela aparição como não devia sentir-se satisfeita e contente! Quão ternamente não deviam abraçar-se Filho e Mãe! Quão doces e sublimes não deviam ser os colóquios que trocavam!

3. Que Maria nos acolha no Céu, já ressuscitados

Avizinhemo-nos, em espírito, de Nossa Senhora, que é também nossa Mãe, e roguemos-lhe que nos permita beijar as chagas glorificadas de Jesus Cristo. Colhamos deste mistério que agora meditamos, a lição de que Deus recompensa com as alegrias da ressurreição aqueles que acompanham Jesus até o Calvário, quer dizer, os que Lhe são fiéis nas tribulações. Cada um pode fazer suas as palavras da Bem-aventurada Virgem: “Segundo as minhas muitas dores, as tuas consolações alegraram a minha alma”.

A Santíssima Virgem, Rainha do Céu, alegrou-se com Aquele que ressuscitou conforme prometera. Alegrai-Vos, Mãe Santíssima, mas ao mesmo tempo rogai por nós, para que sejamos dignos de ir cantar um dia convosco, ressuscitados no reino da glória, o nosso eterno aleluia.

CONCLUSÃO

Terminemos esta meditação, rogando a Nossa Senhora que nos alcance de Cristo Ressuscitado abundantes graças:

Ó Virgem Santíssima, Vós que em vosso Coração tivestes a alegria de contemplar a Ressurreição de vosso Divino Filho, nós Vos pedimos que nos obtenhais as mais preciosas graças para nunca esquecermos que é pela Ressurreição de Nosso Senhor que nós, no dia do Juízo Final, ressuscitaremos para estar convosco, já não mais só com a alma, mas também com o nosso corpo glorioso.

Desde já, Mãe Santíssima, nós reconhecemos que nossa ressurreição se fundamenta em vossas orações a nosso favor. É pela vossa intercessão que ressuscitaremos ao lado dos justos no dia do Juízo. Nós Vos agradecemos, Santíssima Virgem, por essas graças que nos alcançais em vista de nossa ressurreição, e Vos pedimos que nos acompanheis passo a passo até esse glorioso dia. Amém.

Coração de Maria, restituído à alegria pela Ressurreição de Jesus, rogai por nós!

Salve Rainha...

Referências bibliográficas:


Baseado em:

SANTO AFONSO DE LIGÓRIO, *Meditações para todos os dias do ano*, Tomo II, Herder & Cia, Friburgo, Alemanha, 1921.

MONSENHOR JOÃO CLÁ DIAS, *Meditação para o Primeiro Mistério Glorioso: A Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo*.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 -  (11)98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br

Blog: <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>